



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12415 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT14 - Sociologia da Educação

ENTRELACES ENTRE EXPERIÊNCIA E EDUCAÇÃO: o pensamento de John Dewey
Cristiane Kuhn de Oliveira - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

ENTRELACES ENTRE EXPERIÊNCIA E EDUCAÇÃO: o pensamento de John Dewey

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, trataremos as principais ideias do pedagogo e filósofo norte americano, John Dewey, sobre os conceitos de experiência e de educação. A escolha deste pensador se dá devido à atualidade das discussões de Dewey no campo da educação, sobretudo a sua contribuição sobre a aprendizagem a partir das experiências, além da sua importância nas discussões que envolvem a educação como um todo.

Para esta investigação optou-se pela exploração bibliográfica em obras concernentes a Dewey buscando apreender nos conceitos fundamentais do vasto pensamento de Dewey as concepções de experiência e de educação.

O presente texto faz o levantamento dos conceitos de experiência e de educação e como estes permanecem entrelaçados em todo seu conjunto de ideias, defendendo a experiência enquanto base de toda a educação, influenciando a perspectiva da educação no movimento de renovação da educação em várias partes do mundo.

2 EXPERIÊNCIA E EDUCAÇÃO: ENTRELACES PARA O DESENVOLVIMENTO

Adentraremos no conceito de experiência, intertecendo com o conceito de educação, em seguida, a fim de construirmos as referências de educação e desenvolvimento defendidas por Dewey.

2.1 A ideia de experiência em Dewey

O conceito de experiência é o ponto central dos estudos e discussões de Dewey. Para ele a experiência é vida e sendo vida não pode ser vista distante da natureza.

Acompanhemos o seguinte raciocínio: O universo constitui uma estrutura infinita de elementos que se relacionam das mais diversas e variadas formas. E essa multiplicidade de relações colabora para a instabilidade do universo, que o torna descontínuo, incompleto e mutável, situação que, por sua vez, provoca uma perpétua transformação. Tudo que existe, existe em função das relações e são as relações que desencadeiam as modificações. Esse é um processo contínuo e ininterrupto. A aprendizagem se concretiza na continuidade entre os fenômenos naturais, os acontecimentos sociais e a experiência humana.

O raciocínio acima pode ser elucidado num exemplo prático, aqui traremos a vaca para representar esse pensamento. Inicialmente, ao visualizar o animal este é apenas um objeto de experiência visual, porém ao conhecer, através das experiências, outros aspectos da vaca, podemos listar tantos outros aspectos como: utilidade, características, relações com outros animais, etc. São as experiências que possibilitam a relação ação-transformação, permitindo alterar continuamente o mundo em que vivemos.

Dewey aborda a noção de experiência num processo interativo do indivíduo com o ambiente social, de modo que a aprendizagem será o resultado dessa interação social. Conforme afirma

A experiência consiste primariamente em relações ativas entre um ser humano e seu ambiente natural e social. (...) Exatamente na proporção em que se estabelecem conexões entre aquilo que sucede a uma pessoa e o que ela faz em resposta e entre aquilo que a pessoa faz a seu meio e o modo por que esse meio lhe corresponde, adquirem significação os atos e as coisas que se referem a essa pessoa. Ela aprende a conhecer-se e também a conhecer o mundo dos homens e das coisas. (DEWEY, 1979, p. 301).

Diante dessa constatação acerca da experiência compreende-se a sua intrínseca relação com a aprendizagem, percebendo que quanto mais o homem experimenta, mais percebe suas lacunas e necessidades, as contradições e impossibilidades da sabedoria total do universo, o que favorece sua inquietude e insatisfação e empenha-o a evoluir.

Para Dewey a experiência tem como consequência a ação, implicando numa relação de interação entre organismo e meio, a partir da experiência que o homem age, modifica e transforma o meio, sendo esta ampliada e enriquecida no cotidiano. O conceito de experiência, sendo assim, representa a própria vivência do indivíduo e seus reflexos no processo de aprendizagem.

O conceito de experiência deweyano representa a própria vivência do estudante e seus reflexos no processo de aprendizagem. Esse processo é nutrido continuamente, na articulação entre teoria e prática, entre experiência e educação. Cada indivíduo aprende conforme as suas vivências, num processo único, individual, intransferível, em que o acúmulo das suas experimentações moldará sua aprendizagem, absorvendo de modo singular, de acordo com sua história, seus desejos, necessidades e situações ocorridas.

Cabe à educação reconstruir e reorganizar as experiências dos estudantes ampliando o seu sentido. A partir das possibilidades disponíveis ao estudante, ele enriquecerá suas experiências contribuindo para sua evolução e da sociedade. Nota-se, assim, que a experiência deve ser compreendida como um meio de ação transformadora do homem, do meio e do mundo.

2.2 O olhar deweyano sobre a educação

Vida, experiência e aprendizagem se entrelaçam e, simultaneamente, acontecem, estando uma atrelada à outra. A partir dessa tríade, seguimos nossa discussão sobre o pensamento deweyano, agora dando ênfase a concepção de educação e sua importância social.

Em seu sentido amplo, a educação constitui-se por processos que objetivam a construção, a reconstrução, a transmissão e a organização de informações, desencadeando conhecimentos mediante os quais um grupo cria, reconstrói e difunde a capacidade de satisfazer suas necessidades.

Enquanto mecanismo de socialização e de inserção social, a educação difunde e exercita a capacidade de reflexão, de criticidade, qualificando o indivíduo para a vida, de modo que sua função enquanto prática social se dá nas relações sociais que os indivíduos estabelecem entre si, nos mais diversos espaços e movimentos, sendo, dessa maneira, constituinte e constitutiva do desenvolvimento, oferecendo às novas gerações o que de mais significativo é produzido social e culturalmente.

Dewey conceitua a educação enquanto “processo de reconstrução, de reorganização da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras” (DEWEY, 1979, p. 8). Nessa concepção a educação deve ir muito além de uma função instrucional, sendo o desenvolvimento da vida, a partir das experiências vivenciadas por cada indivíduo.

(...) não deve haver nenhuma separação entre vida e educação. As crianças estão num dado momento, sendo preparadas para a vida e, em outro, vivendo. Vida, em condições integrais e educação são o mesmo. Depois que os fins da educação não podem ser senão mais e melhor educação, no sentido de maior capacidade em compreender, projetar, experimentar e conferir os resultados do que façam. A educação torna-se desse modo uma ‘contínua reconstrução da experiência’. (DEWEY, 1980, p. 109).

A educação é vida, vida é desenvolvimento, é crescimento e estes não são dependentes

mutuamente e nem de outros fatores, quanto mais experiências, mais modificações, que influenciam em mais desenvolvimento e mais crescimento. Concebe-se, portanto, a educação como resultado da interação, por meio de experiências, todavia, isso não significa que toda experiência resulta em processo educativo.

Dewey faz algumas ressalvas sobre a aprendizagem a partir das experiências: “Não basta insistir na necessidade de experiência, nem mesmo em atividade do tipo experiência. Tudo depende da qualidade da experiência por que se passa”. (DEWEY, 1979, p. 16). A experiência, inicialmente, envolve agente e situação influenciando um mutuamente sobre o outro. Em muitas situações a experiência não envolve percepção das mudanças que se processam entre ambos, neste caso, é pouco significativa e não promove aquisição de novas percepções e conhecimentos. Para que seja significativa, a experiência precisa promover o reflexo sobre a ação, a reflexão, no sentido de modificação, capaz de alterar e promover novos aspectos.

Ao tratar da educação, o pensador aqui apresentado, mostra sua preocupação a respeito da contribuição que esta deve dar a sociedade, no modo como essa educação pode responder aos problemas sociais, tanto na construção da democracia, na redução da desigualdade social como reafirmando os princípios liberais. Defendendo a educação pragmática, em que pensamento e ação estão integrados, educação essa alinhada as necessidades da sociedade, cooperando para a integração entre todos os indivíduos, independente da classe, etnia ou cultura.

Dewey aprofunda suas convicções numa fase de desenvolvimento e consolidação do capitalismo industrial em que as desigualdades e a miséria estão evidenciadas pelo grandioso crescimento industrial, econômico e urbano que trazem como consequência acirrados questionamentos e embates. As disputas entre a burguesia, que almejava sua independência, e as forças populares, que lutavam pela igualdade de direitos, marcavam os protestos nacionais sobre as reformas sociais. A crescente luta pela reivindicação de participação política das classes sociais desfavorecidas reflete na proposta de educação deweyana que alerta para a necessidade de sociedade democrática, participativa e igualitária.

E para que essa educação ganhasse espaço a aprendizagem precisaria ser construída no cotidiano, a partir das necessidades de cada indivíduo, fomentando nele aquilo que se apresenta como útil, formado por experiências num processo contínuo de transformação.

Defensor da aprendizagem partindo da experiência, Dewey critica a escola tradicional, baseada na imposição no conhecimento, mais empenhada em disciplinar do que em fomentar a curiosidade dos estudantes. Para o pensador o ensino tradicional baseado no professor, detentor do saber, que passa para o aluno seu conhecimento não apresenta funcionalidade, constituindo um entrave a democracia.

A educação tradicional desconsidera os interesses e necessidades do indivíduo, pois mantê-lo em estado de alienação reforça a ideologia dominante, o que é conveniente nas

relações de poder. Não se trata apenas de preferir determinados métodos ou discursos em detrimento de outros, mas de conceber a ação prática que a educação tem.

Um ensino tradicional mantém refém as classes mais populares, primeiramente porque não oferta uma educação de qualidade, e depois porque não se preocupa em formar um ser pensante, questionar, crítico e atuante. Somente a educação que experencia, que permite vivências, que provoca o pensamento, a análise pode ser, realmente, transformadora.

No ensino tradicional o aluno não é estimulado a pensar, não tem sua curiosidade despertada, não parte de um problema em busca de uma solução, trata-se apenas de uma tentativa de transferência de informação, em que o receptor, nem sempre, está preparado para receber, por falta de interesse, por não notar ali uma serventia. A aprendizagem carece do despertar curioso, investigativo daquele que a busca.

O conhecimento prático, significativo só acontece com as vivências e experimentações. Essa é a maneira como aprendemos, como construímos repertório para viver em sociedade, resolvendo os problemas, construindo significados e participando da democracia.

Para Dewey o aprendizado informal, que acontece no cotidiano, e o aprendizado formal, que é estimulado na escola, são inseparáveis. Um e outro são consequências das vivências e experiências, sejam elas espontâneas ou previamente planejadas. A diferença entre eles se dá pela maneira em que ocorre: enquanto no cotidiano a aprendizagem acontece intuitivamente, casualmente; na escola é enunciado, previamente planejado, ordenado. Estando um acompanhado do outro.

A escola deve estar conectada com a vida, assim a aprendizagem tem sentido para o indivíduo. Aquilo que se propõe no espaço escolar deve preparar o estudante para o mundo em transformação, em permanente mudança. Por ser a escola grande colaboradora na construção da democracia esta deve atentar-se as questões que afligem o indivíduo, que provocam seu pensamento e que trazem consequência para seu meio. Se a escola não contemplar o desenvolvimento do estudante para além da sua estabilidade qual será, enfim, sua função social?

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos e análises realizados para a construção deste trabalho vê-se, ainda mais claramente, como a concepção de educação está atrelada a conjuntura histórico social. Os ideais de educação estão sempre pautados em uma referência de sociedade que se deseja, sejam quais forem os interesses maquiados.

Dewey, ao fazer a criticar ao modelo educacional tradicional, anseia por respostas ao contexto produtivo e social de sua época, defendendo uma nova perspectiva de educação,

baseada na experiência reflexiva. De modo que pensamento de John Dewey e sua defesa pela educação com vias de democracia e participação social faz denúncia as angústias e aos sonhos da época e, bem mais que isso, apresenta os anseios da elite pensante que se incomodava com as desigualdades sofridas pelo povo.

A contribuição do pensamento de John Dewey para a educação é grandiosa. Suas percepções acerca da aprendizagem a partir da experiência se fundamentam numa compreensão de que o saber é constituído por experimentações e vivências que se entrelaçam de modo dinâmico e contínuo. Aprender tentando, fazendo, criando, instigando o indivíduo a ser capaz de resolver problemas, de superar desafios. Desse modo, uma educação voltada para os interesses e necessidades do aluno, que contemple suas experiências.

A educação criticada por Dewey perdura na contemporaneidade. Muitas escolas seguem currículos e propostas que distanciam o ambiente escolar da realidade vivenciada pelo estudante. Desmotivação, desinteresse e abandono escolar são consequências, em sua maioria, de um ensino que não prioriza a aprendizagem significativa, criativa e o protagonismo.

A função social da educação deve ser a formação do homem a fim de que este possa realizar as transformações sociais necessárias à sua humanização, buscando romper com os sistemas que impedem seu livre desenvolvimento. O essencial do trabalho educativo é garantir a possibilidade do homem tornar-se livre, consciente e autônomo.

Diante disso os espaços de educação devem proporcionar a investigação e a reflexão, construindo o conhecimento e oportunizando o desenvolvimento. Reitera-se a compreensão de que a educação se faz durante toda a vida, na vida e para a vida. Vive-se educando, num processo complexo e contínuo em que as vivências ora se agrupam, se moldam, ora se desestruturam formando novas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

DEWEY, J. **Democracia e educação**: introdução à Filosofia da Educação. 4 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

DEWEY, J. **Experiência e Natureza**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; CUNHA, Marcus Vinícius da. **A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional**. TransInformação, Campinas, 22(2):139-146, maio/ago., 2010.